



Crônica da Cidade

PALOMA OLIVETO | paloma.oliveto@cbpress.com.br

Bom dia, bicharada!

Ouvi de uma mineira, no fim de semana passado, que o brasileiro não cumprimenta ninguém. Acostumada com a receptividade de sua terra natal, ela está penando para se habituar ao vácuo, após um bom-dia caloroso destinado aos pas-santes. Minha mãe, nascida na serra fluminese, também nunca achou razoá-vel a sisudez dos habitantes da capital

federal, mesmo com três décadas e meia de DF. Para constranger aqueles que negavam a ela a saudação de volta, respon-dia para si: “Bom dia! (silêncio) Bom dia, Eliete!”. Às vezes faço igual, mas suspeito de que ninguém está nem aí.

Se é verdade que nós, os que gostamos de cumprimentar os outros, somos mui-to ignorados em Brasília, penso que, ho-je, o fenômeno é universal. Com essa ma-nia de se andar curvado sobre o celular, tapando-se bem os ouvidos com fones, o mundo parece cenário de filme de zumbi, independentemente de cidade ou país. É possível que nem os calorosos mineiros

escapem disso em um futuro muito pró-ximo. Seria lamentável.

Reconheço a antipatia de muitos dos meus conterrâneos brasileiros. Mas acho que encontrei, involuntariamen-te, uma fórmula para vencê-la: fale pri-meiro com os cachorros.

Para a alegria de um amigo que ama lembrar essa história, já fui chama-da de “véia doida” por uns meninos que me viram conversar animadamente com Bento, meu amado salsicha, que, nou-tro dia, prestes a completar 15 anos, tro-cou a festa de debutantes pelo céu dos cachorrinhos. Sempre falei com ele e,

inclusive, respondia de volta, em uma voz que inventei.

Não ligo a mínima se isso faz de mim uma “véia doida”. Inclusive, também falo com pássaros, gatos, saruês ou qualquer outro animalzinho que passar pela frente (e eles me respondem, claro). Com a au-sência física de Bento (puxa, Bentinho, que falta você me faz!), sinto cada vez mais ne-cessidade de trocar ideias com a bichara-da. E, assim, constatei que, se o brasileiro tem alergia a cumprimentos, essa doença é curada quando dialogamos com seus pets.

“Oi, ‘meu fi’, que gravatinha mais linda é essa? Oi, ‘minha fia’, e essa barriguinha

charmosa? Tá com frio, bebezinho? Oh, ne-ném, tá com cara de quem quer petisqui-nho!”. E por aí vai. Já aconteceu de o tutor não dar a menor bola ou me olhar com despre-zo, o que não me afeta. Mas a verdade é que quase sempre eles parecem felizes quando abordamos seus filhos de patas. Nessas oca-siões, ganho não só o bom-dia de volta, mas alguns dedos de prosa, além de sorrisos que derretem a máscara da antipatia.

Da próxima vez que “ficar no vácuo” após um cumprimento, tente com o ca-chorro. No mínimo, ganhará uma abana-da de rabinho. Para mim, já é altamen-te satisfatório.

Operação Compliance Zero

BRB rompe acordo com a Quadra

Banco encerrou negociação com a gestora após não receber a parcela inicial de R\$ 4 bilhões, prevista para o fim de junho. Secretário de Economia do DF, Valdivino de Oliveira, diz que liquidez do Tesouro substituirá os recursos esperados da operação

» PAULO GONTIJO
» ADRIANA BERNARDES
» ANA CAROLINA ALVES

O Banco de Brasília (BRB) rompeu o contrato que previa a venda de R\$ 15 bi-lhões de ativos do BRB, re-ferentes à carteira recebida do Banco Master, para a Quadra Capital. Em nota divulgada ontem, o banco in-formou que as negociações foram encerradas “de forma consensual”, em razão de “divergências em rela-ção aos parâmetros econômicos e fi-nanceiros considerados adequados pelo Banco para a operação”.

Ao **Correio**, o presidente do BRB, Nelson de Souza, afirmou que a decisão de interromper as negociações partiu do próprio ban-co, entre outros motivos, porque a Quadra Capital teria que transferir R\$ 4 bilhões ao banco até o fim de junho, mas descumpriu o acordo previsto no contrato.

Nelson detalhou que o negócio previa a criação de um Fundo de In-vestimento em Direitos Creditórios (FIDC) com uma carteira de R\$ 15

bilhões em ativos do Banco Master — com deságio de R\$ 6,9 bilhões.

Com isso, a Quadra Capital tinha que pagar R\$ 15 bilhões ao BRB, sen-do R\$ 4 bilhões até o fim de junho, ga-rantindo a liquidez imediata de que o banco do DF necessita, e R\$ 11 bi-lhões em cotas subordinadas.

Diante do atraso dos repasses, a direção do BRB preferiu desfazer o acordo comercial. “Optamos por vender os ativos separadamente e, ao mesmo tempo, abrir negociação com outra gestora de ativos”, expli-cou Nelson de Souza.

Segundo o presidente do banco, o rompimento do negócio não afetará a situação do BRB, pois a liqui-dez da instituição, hoje, é diferen-te de quando o negócio foi fechado. “O banco está andando com as pró-prias pernas. E estamos vendo com muita responsabilidade e cuidado para não ter grande deságio nos ati-vos do Master”, afirmou.

Capitalização

O secretário de Economia do Distrito Federal, Valdivino de Oli-

Divulgação/BRB



O negócio previa a criação de um fundo de investimento com uma carteira de R\$ 15 bilhões

veira, reforçou que o fim das trata-tivas com a Quadra não compromete o plano de recuperação do banco. Segundo ele, o Tesouro do GDF pos-sui liquidez suficiente para substi-tuir os recursos que seriam obtidos

na operação. “Hoje, já temos liqui-dez no GDF. Então, se a operação com a Quadra não ocorrer, não se-rá um fator muito negativo para o banco, porque nós já substituímos essa liquidez pela liquidez do Te-

souro do GDF”, afirmou.

Valdivino explicou que, no início das negociações, o BRB enfrentava dois desafios: reforçar a liquidez e re-compor o patrimônio após as provi-sões realizadas sobre ativos do Banco

Master. “No começo de abril, o negó-cio com a Quadra era fundamental, porque não tínhamos liquidez nem no GDF nem no BRB. Agora isso mu-dou. Hoje, o Tesouro substitui a Qua-dra perfeitamente”, explicou.

O secretário afirmou, ainda, que a operação de capitalização de R\$ 6,6 bilhões junto ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC) está na fase final. Segundo ele, o aval do sindicato dos bancos foi dado e faltam apenas re-uniões para assinatura do contrato. “A operação com o FGC está concluí-da na parte do aval do sindicato dos bancos. Devemos ter uma reunião com o Banco do Brasil e, depois, a úl-tima reunião com o FGC para acer-tar os termos do contrato”, ressaltou.

Após a assinatura, segundo Val-divino, os recursos devem ser libe-rados rapidamente. “O Fundo Ga-rantidor coloca o dinheiro na conta do GDF e o GDF imediatamente faz a subscrição de capital do banco. É uma coisa imediata, em 24 horas, no máximo”, detalhou.

Procurada, a Quadra Capital não se manifestou até o fechamen-to desta edição.

SAÚDE

DF reforça combate à dengue

» ANA CAROLINA ALVES

Apesar de o pico de casos de den-gue no Distrito Federal ocorrer entre março e abril, período de maior cir-culação do mosquito *Aedes aegypti*, ações preventivas durante a estação seca são fundamentais para eliminar criadouros antes do início das chuvas e reduzir o risco de epidemias nos meses seguintes.

Depois de enfrentar a pior epi-demia de dengue da história, quan-do registrou mais de 277 mil casos prováveis e quase 7 mil interna-ções, em 2024, o número de regis-tros caiu significativamente no DF nos anos seguintes: 10.671 em 2025 e 3.754 em 2026.

Apesar disso, especialistas e au-toridades alertam para os perigos da proliferação do *Aedes aegypti* e reforçam que a prevenção continua sendo a principal arma contra o mosquito. O Governo do Distrito Federal (GDF) e moradores reforçam medidas de

prevenção para evitar que o cenário se repita, enquanto a vacinação se-gue disponível para crianças e ado-lescentes de 10 a 14 anos.

Moradora do Varjão, Laura Victo-ria Fahnning de Souza, 67 anos, apo-sentada, afirma que mantém uma rotina rigorosa de prevenção contra o mosquito da dengue em casa. Se-gundo ela, todos os vasos de plantas recebem areia em vez de terra, os ra-los permanecem fechados quando não estão em uso e não há recipien-tes com água parada. “Não dou es-sa chance para eles se proliferarem. Só se o mosquito entrar pela varan-tos, porque, fora isso, não tem con-dição”, contou.

Outros moradores do Varjão também redobram os cuidados para evitar a doença. Luana Maria, 30, afirma que a principal preocu-pação é eliminar qualquer acúmulo de água dentro de casa. “A gente não deixa água parada em vasos de plantas nem em baldes. Como temos

Davi Pereira/CB/D.A Press



Vigilância Ambiental realizou vistoria na Asa Norte na quinta-feira

uma área grande, reaproveitamos a água da máquina de lavar, mas usa-mos na hora justamente para não deixar acumulada e evitar a den-gue”, explicou.

A preocupação aumentou de- pois que o filho, de 6 anos, con-traiu a doença em 2023. Luana con-ta que ficou apreensiva porque a

criança tem Transtorno do Espec-tro Autista (TEA) e pressão alta.

Na Fercal, a rotina de prevenção também faz parte do dia a dia dos moradores. A dona de casa Mayra Rodrigues, de 39 anos, afirmou que mantém cuidados constantes para evitar água parada e possíveis focos de mosquito em casa.

“Aqui temos plantinhas, mas fu-ramos o vaso para a água não fi-car acumulada. Se tem garrafa no quintal, a gente vira de cabeça pa-ra baixo. Também estamos sempre trocando a água dos cachorros, la-vando tudo para colocar água no-va”, assinalou.

Fiscalização

Em vistoria acompanhada pelo **Correio** na Asa Norte, na quinta-feira, agentes da Vigilância Ambiental da Secretaria de Saúde (SES-DF) iden-tificaram situações que ainda favore-cem a proliferação do *Aedes aegypti* e reforçaram a importância da cons-cientização da população para evitar novos focos do mosquito.

Segundo o agente da Vigilância Ambiental Pedro Horowitz, o erro mais frequente ainda é o acúmulo de água nos pratinhos de plantas. “É importante lembrar que o cloro é uma ferramenta essencial na preven-ção. Já a água sanitária não é indica-da, porque tem uma concentração de cloro muito menor e não oferece a mesma eficácia”, explicou.

Além da orientação técnica, o agente destacou que a principal es-tratégia de combate à dengue é a educação ambiental. A prioridade é

conscientizar os moradores sobre a eliminação de criadouros, em vez de adotar medidas punitivas, o que tam-bém facilita o acesso das equipes às residências durante as vistorias. “Não multamos ninguém, até mesmo para que a população nos dê liberdade de entrar nas casas”, disse Pedro.

Prevenção

Além das medidas para eliminar os criadouros do mosquito, a Se-cretaria de Saúde do Distrito Fede-ral (SES-DF) reforça a importância da vacinação contra a dengue. No DF, a campanha é destinada exclu-sivamente a crianças e adolescen-tes de 10 a 14 anos (até 14 anos, 11 meses e 29 dias), com esquema de duas doses, aplicadas com interva-lo de 90 dias.

Para receber a vacina, pais ou res-ponsáveis devem apresentar docu-mento de identificação e a caderne-ta de vacinação. Crianças e adoles-centes que tiveram dengue precisam aguardar seis meses após a infecção para iniciar a imunização. Consulte os locais de vacinação contra dengue no site da SES-DF.

***Colaboração: Brunna Ramos, Elias Frazão e Vitória Torres**

Obituário

Sepultamentos realizados em 17/07/2026

» Campo da Esperança

Caroline Sousa e Silva, 40 anos
Djalma Ferreira Junior, 68 anos
Fausto Osório Alcalde Junior, 68 anos
Fernando Pereira de Souza, 63 anos
Jayme da Silva Lima, 89 anos
Jodervall de Macedo Negreiros, 61 anos
Maria Aparecida de Paula, 90 anos

Maria Clara Sales de Melo e Silva, menos de 1 ano
Maria das Graças da Silva Moura, 70 anos
Maria José da Silva Barcelos, 73 anos
Noeme Teixeira Lopes, 84 anos
Odeil de Moreira dos Santos, 63 anos
Sebastiana dos Santos Rodrigues, 95 anos

» Taguatinga

Deusdete Neves da Costa, 61 anos
Gildazo Pereira Pinto, 82 anos
Iracema Nascimento Luz, 60 anos
João Mendes Rolim, 84 anos
Julieta Gomes Ferreira, 79 anos
Luzia Luz da Silva, 72 anos
Marina de Oliveira Teixeira, 95 anos
Sara Victória da Silva, menos de 1 ano

Pedro Francisco de Assis, 64 anos

» Gama

Joanice Alves do Nascimento Santos, 72 anos
Maria Izabel Cordeiro de Holanda, 86 anos
Maria Júlia Moura de Andrade, menos de 1 ano
Marilena Silva dos Santos, 51 anos
Vicente Oliveira de Andrade, menos de 1 ano

Yuri Ribeiro Maciel da Silva, 29 anos

» Planaltina

Cleber Afonso Celadônio de Souza, 53 anos
Ivelton de Melo Silva, 33 anos
José Batista da Silva Filho, 74 anos
Reuza de Souza Durso, 65 anos

» Brazlândia

Beatriz Ferreira Aerre, 17 anos

Isaac Pergentino Santos da Silva, 1 ano

» Sobradinho

Antônio Batista dos Santos, 83 anos

» Jardim Metropolitano

Ilenir Moreira de Souza, 76 anos
Maria Aparecida Corrêa de Arruda, 60 anos
John Anthony Penney, 85 anos (cremação)